



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Henrique Hott e Jaqueline Rossali

Esta é a quinta edição do ano de 2017 do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. Na última edição, lançada em abril, foram analisados os principais impostos federais no mês de fevereiro de 2017. Dando sequência à análise, esta edição discute os dados de

arrecadação dos principais impostos federais referente ao mês de março de 2017, comparando-os com os dados referentes ao mesmo mês de 2016, conforme pode ser visto na Tabela 1, apresentada em sequência.

Tabela 1: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede - março - em R\$ mil

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2016	2017	Var %	2016	2017	Var %	2016	2017	Var %	2016	2017	Var %
IPI	3.702.850	3.706.733	0,1%	1.563.803	1.572.917	0,6%	16.540	16.066	-2,9%	4.480	4.423	-1,3%
PIS/PASEP	4.544.464	4.473.213	-1,6%	1.647.802	1.637.515	-0,6%	19.249	18.933	-1,6%	9.760	9.282	-4,9%
IRRF	14.887.025	15.501.570	4,1%	7.223.634	7.473.707	3,5%	37.437	39.516	5,6%	17.090	18.306	7,1%
CSLL	5.909.346	5.493.254	-7,0%	2.830.368	2.332.465	-17,6%	17.760	17.912	0,9%	9.436	8.570	-9,2%
IRPJ	9.849.037	9.024.550	-8,4%	4.680.979	4.079.694	-12,8%	39.299	37.535	-4,5%	21.333	19.641	-7,9%
COFINS	16.569.412	16.184.615	-2,3%	6.681.129	6.672.970	-0,1%	67.756	71.977	6,2%	33.714	35.383	4,9%
TOTAL	66.961.848	65.549.728	-2,1%	28.870.715	28.044.690	-2,9%	298.966	312.243	4,4%	152.606	151.600	-0,7%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2016.

Em nível nacional, a arrecadação total em março de 2017 foi da ordem de R\$ 65,549 bilhões, montante 2,1% inferior ao observado no mesmo mês de 2016. Analisando-se as principais rubricas, os valores apontam para quedas nas arrecadações do IRPJ, da CSLL da COFINS e do PIS/PASEP, iguais a 8,4%, 7,0%, 2,3% e 1,6% respectivamente. Por outro lado, o IRRF e o IPI

apresentaram, respectivamente, crescimentos de 4,1% e 0,1%.

No estado de São Paulo, o total de impostos federais arrecadados em março atingiu a cifra de R\$ 28,044 bilhões, valor este 2,9% inferior ao observado no mesmo mês de 2016. Quase todas as rubricas apresentaram decrescimentos, nas seguintes proporções: CSLL (decrescimento de 17,6%), IRPJ (decrescimento



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Henrique Hott e Jaqueline Rossali*

de 12,8%), PIS/PASEP (decréscimo de 0,6%) e COFINS (decréscimo de 0,1%). O IRRF e o IPI, em direção oposta, apontaram aumentos de 3,5% e 0,6%, nesta ordem.

Os municípios da região de Ribeirão Preto registraram, em conjunto, arrecadação total de R\$ 312,243 milhões, montante 4,4% superior quando comparado a março de 2016. Parte das rubricas evidenciadas sofreu variações positivas, sendo possível notar, particularmente, aumento relativamente significativo na arrecadação da

COFINS, em 6,2%. Por fim, podemos observar que o município de Ribeirão Preto apresentou comportamento distinto do observado na região. A arrecadação atingiu a marca de R\$ 151,600 milhões, valor 0,7% inferior ao arrecadado em março de 2016. Quase todas as rubricas analisadas apresentaram decréscimos em suas arrecadações, que foram de 9,2% para a CSLL, 7,9% para o IRPJ, 4,9% para o PIS/PASEP e 1,3% para o IPI. Já o IRRF e a COFINS apresentaram crescimentos de 7,1% e 4,9%, respectivamente.

Tabela 2: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede – acumulado entre janeiro e março - em R\$ mil

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2016	2017	Var %	2016	2017	Var %	2016	2017	Var %	2016	2017	Var %
IPI	11.376.197	10.748.604	-5,5%	4.765.355	4.725.275	-0,8%	44.962	49.867	10,9%	13.282	13.030	-1,9%
PIS/PASEP	14.573.323	14.163.404	-2,8%	5.409.911	5.251.073	-2,9%	60.882	60.942	0,1%	31.680	31.378	-1,0%
IRRF	48.654.536	50.596.569	4,0%	22.860.370	23.983.842	4,9%	145.221	167.042	15,0%	68.260	69.723	2,1%
CSLL	23.007.513	24.217.796	5,3%	9.775.116	10.269.143	5,1%	98.303	99.283	1,0%	52.805	57.656	9,2%
IRPJ	39.461.721	39.975.556	1,3%	17.143.104	17.512.763	2,2%	198.772	193.946	-2,4%	104.039	109.400	5,2%
COFINS	53.282.766	50.967.650	-4,3%	21.909.451	21.534.415	-1,7%	207.887	218.626	5,2%	103.613	104.478	0,8%
TOTAL	226.468.983	225.164.096	-0,6%	95.607.321	96.547.288	1,0%	1.064.105	1.114.934	4,8%	546.903	561.992	2,8%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2016.

Visando aprofundar a análise, a Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada entre janeiro e março de 2017 e a compara com a arrecadação acumulada entre janeiro e março de 2016. Ao

longo desses três meses de 2017, a arrecadação no Brasil atingiu a cifra de R\$ 225,164 bilhões, montante este que representa uma queda de 0,6% frente às cifras registradas no mesmo



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Henrique Hott e Jaqueline Rossali*

período do ano anterior. Parte das rubricas sofreu queda, nas seguintes proporções: o IPI, com queda de 5,5%, a COFINS, com queda de 4,3% e o PIS/PASEP, com queda de 2,8%. Por outro lado, a CSLL, o IRRF e o IRPJ apontaram crescimentos de 5,3%, 4,0% e 1,3%, nesta ordem.

No estado de São Paulo, diferentemente do cenário nacional, registrou-se crescimento na arrecadação: o total observado arrecadado entre janeiro e março de 2017 foi da ordem de R\$ 96,547 bilhões, valor 1,0% superior ao observado no mesmo período do ano anterior. Parte das rubricas apresentou quedas, que foram de 2,9% para o PIS/PASEP, 1,7% para a COFINS e 0,8% para o IPI. Já a CSLL, o IRRF e o IRPJ apresentaram aumentos de 5,1%, 4,9% e 2,2% em suas arrecadações, nesta ordem.

Na totalidade dos municípios da região de Ribeirão Preto, a arrecadação total acumulada ao longo do período analisado atingiu R\$ 1,114 bilhão, valor 4,8% superior ao acumulado entre janeiro e março de 2016. O IRPJ apresentou queda de 2,4% em sua arrecadação. O IRRF, em direção oposta, apresentou crescimento de 15,0%, seguido do IPI, da COFINS, da CSLL e do

PIS/PASEP, que apresentaram crescimentos de 10,9%, 5,2%, 1,0% e 0,1%, respectivamente.

Por fim, no município de Ribeirão Preto, o total de R\$ 561,992 milhões representa um aumento de 2,8% na arrecadação acumulada entre janeiro e março de 2017 frente à arrecadação de R\$ 546,906 milhões acumulada ao longo do mesmo período do ano anterior. Assim como na região, a CSLL também registrou crescimento, de 9,2%, seguida pelo IRPJ, IRRF e COFINS que apresentaram aumentos de 5,2%, 2,1% e 0,8%, respectivamente. Já o IPI e o PIS/PASEP apresentaram quedas de 1,9% e 1,0%, nesta ordem.

As figuras 1 e 2, apresentadas em sequência, destacam o comportamento da arrecadação acumulada entre janeiro e março tanto do IPI quanto do PIS/PASEP, comparando-as com anos anteriores. Conforme apresentado na Figura 1, a arrecadação acumulada entre janeiro e março de 2017 foi a mais baixa dos últimos cinco anos, em linha com o registrado nas últimas edições deste boletim. O mesmo pode ser visto na figura 2.

Já as figuras 3 e 4, permitem analisar o comportamento da arrecadação em março de



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Henrique Hott e Jaqueline Rossali*

2017 comparada a anos anteriores, assim como o total arrecadado entre janeiro e março de 2017, também comparado a anos anteriores.

Conforme apresentado na Figura 3, a arrecadação registrada em março de 2017 foi a mais baixa dos últimos cinco anos. Em março de 2017, a arrecadação foi 2,1% inferior à registrada no mesmo mês de 2016. Conforme a Figura 4, a arrecadação acumulada entre janeiro e março de 2017, foi também a menor dos últimos cinco anos, mas neste caso, a queda em relação à 2016 é menor: 0,6%.

O relatório divulgado pela Receita Federal (<https://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receita/data/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-2017/marco2017/analise-mensal-mar-2017.pdf>)

apresenta indicadores que ajudam a compreender a queda de arrecadação de 2,1% nos impostos federais em março, retomando a série de meses com queda de receitas que vinha sendo apresentada desde julho de 2015, e interrompida no mês de fevereiro de 2017. Ao contrário do que ocorrera no mês de fevereiro, o IRPJ e a CSLL apresentaram em conjunto um decréscimo real de 7,87%, motivado

principalmente pela redução de 29,68% na arrecadação relativa à declaração de ajuste, em parte contrabalanceada pelo incremento real de 9,14% no pagamento mensal por estimativa, tendo por base a presunção de lucro. Outras rubricas de destaque que apresentaram resultados negativos foram o Imposto sobre a Importação e o IPI Vinculado à Importação, cujo decréscimo real em março foi de 10,92%, a despeito do aumento no volume de importados, o que decorre da queda de 15,55% da taxa média de câmbio.

Por sua vez, o resultado positivo no mês ficou para o IRRF, cujo principal determinante foi os reajustes salariais, sobretudo do setor público, que impulsionaram um crescimento real na ordem de 3,31% do IRRF – Rendimentos do Trabalho. Outro fator que contribuiu para o bom resultado do IRRF foi o IRRF – Rendimento de Residentes no Exterior, cujo incremento de 15,03% em março se deve majoritariamente pelo aumento nominal de 36,82% em rendimentos do trabalho.

Outras informações permitem contextualizar a arrecadação tributária frente ao comportamento da economia brasileira como um



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Henrique Hott e Jaqueline Rossali*

todo. Segundo o IBGE, o setor de serviços apresentou em março uma queda de 2,3% no volume de serviços prestados frente ao mês imediatamente anterior. Essa é a maior queda desde que a série se iniciou em 2012, que interrompe uma sequência de quatro meses de resultados não negativos. No confronto com o mesmo mês de 2016, o setor apresenta queda de 5%, tendo acumulado no primeiro trimestre de 2017 um decréscimo de 4,6% em comparação ao mesmo trimestre de 2016. Analisando os resultados do primeiro trimestre por atividade, todos os segmentos apresentam quedas, sendo a menor delas nos Serviços de informação e comunicação (-0,4%) e a maior nos Serviços profissionais, administrativos e complementares (-9,4%).

Ainda segundo o IBGE, a produção industrial apresentou declínio de 1,8% entre fevereiro e março de 2017, logo após registrar um aumento marginal no mês de fevereiro. Por outro lado, quando comparado ao mesmo mês de 2016, a produção industrial apresentou um aumento de 1,1%, logo após ter recuado 0,8% em fevereiro nesse mesmo tipo de comparação. No

acumulado de 2017 a indústria vem apresentando uma suave recuperação de 0,6% no volume produzido.

Conforme o IBGE, todas as grandes categorias econômicas na indústria apresentaram contração em março, com o pior resultado ficando para a queda de 8,5% na produção da indústria de bens de consumo duráveis, sendo este o maior recuo desde junho de 2015 (-13,2%). Todavia, na comparação com março de 2016 o setor de duráveis ainda apresenta o maior saldo positivo, com crescimento de 8,5%. O setor produtor de bens intermediários interrompeu em março uma sequência de quatro meses consecutivos de expansão, fechando o mês com queda de 2,5%, mesmo valor apresentado pelo setor de bens de capital. Assim como no mês de março, o acumulado dos últimos doze meses revela o mal momento da indústria, com contração em todos os setores, sendo que neste caso o destaque negativo segue com o segmento de bens de consumo duráveis, com encolhimento de 5,5%.

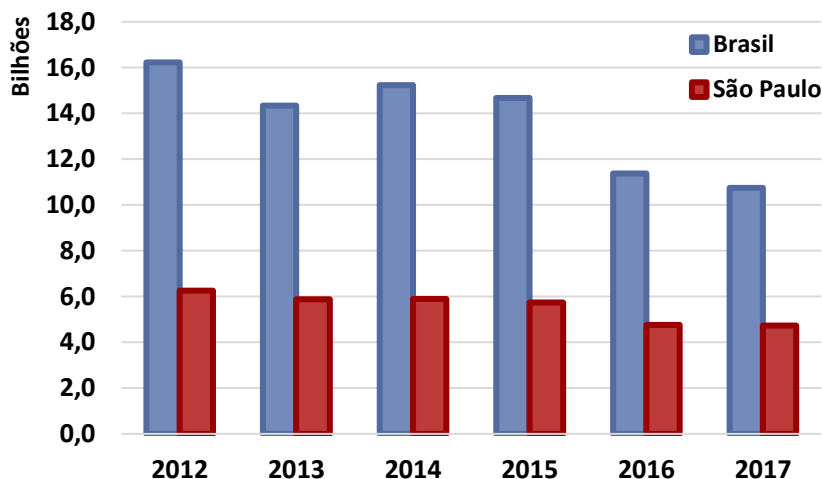


Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

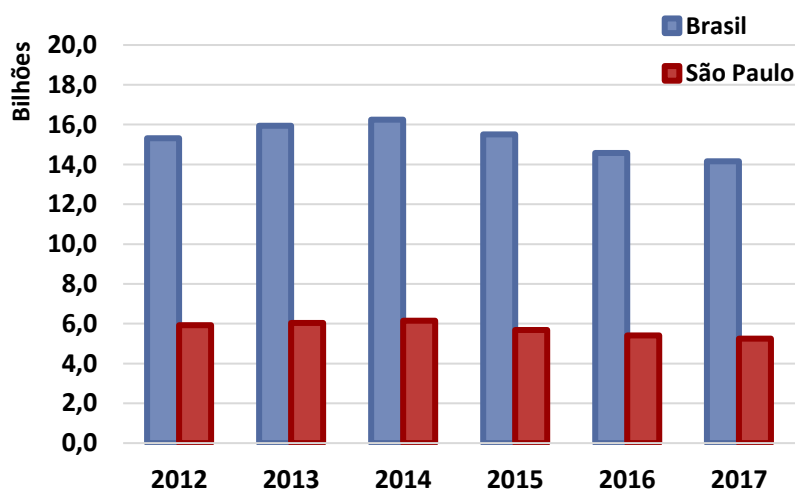
Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Henrique Hott e Jaqueline Rossali

Figura 1: Arrecadação do IPI – Brasil e estado de São Paulo – acumulado entre janeiro e março – anos selecionados



Fonte dos dados: Receita Federal
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2016.

Figura 2: Arrecadação do PIS/PASEP – Brasil e estado de São Paulo – acumulado entre janeiro e março – anos selecionados



Fonte dos dados: Receita Federal
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2016.

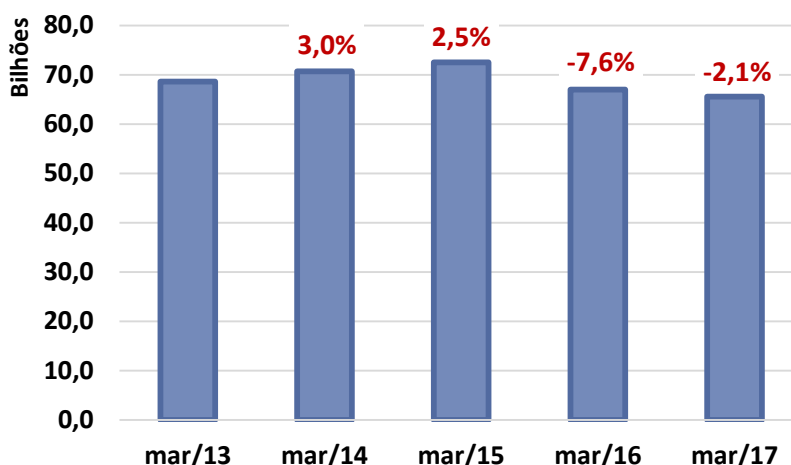


Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

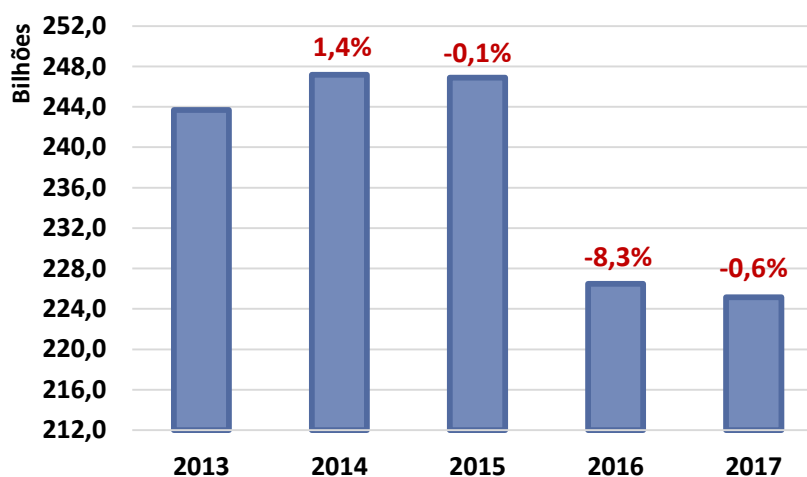
Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Henrique Hott e Jaqueline Rossali

Figura 3: Arrecadação de impostos federais – Brasil - março – anos selecionados - valor e variação em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2016.

Figura 4: Arrecadação de impostos federais - Brasil – acumulado entre janeiro e março – anos selecionados - valor e variação em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2016.